



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES - OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ADRIANA GRANGEIRO ALVES

**A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL SÍLVIO PORTO –
PILÕEZINHOS/PB**

**GUARABIRA/PB
2023**

ADRIANA GRANGEIRO ALVES

**A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL SÍLVIO PORTO –
PILÕEZINHOS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Geografia.

Linha de pesquisa: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

Orientador: Prof: Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

**GUARABIRA/PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474f Alves, Adriana Grangeiro.

A formação para a cidadania na Educação de Jovens e Adultos na Escola Cidadã Integral Sílvia Porto - Pilõezinhos/PB [manuscrito] / Adriana Grangeiro Alves. - 2023.

39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."

1. Educação. 2. Trabalho. 3. Cidadania. 4. EJA. I. Título

21. ed. CDD 374

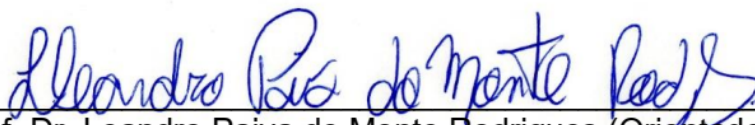
ADRIANA GRANGEIRO ALVES

**A FORMAÇÃO PARA CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRALDE SÍLVIO PORTO –
PILÕEZINHOS/PB**

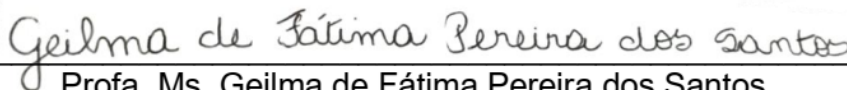
Trabalho de conclusão de Curso
(artigo) apresentado no Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito à obtenção do título
de licenciada em Geografia.

Aprovada em: __ 21 __ / __ 06 __ /2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leandro Paiva de Monte Rodrigues (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Geilma de Fátima Pereira dos Santos
Mestre em Ciências da Educação
Examinadora – (SME Pilõezinhos)



Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa
Examinador - UEPB

**GUARABIRA/PB
2023**

A Deus, que é tudo em minha vida, em quem deposito confiança e encontro refúgio! A minha mãe que é minha fortaleza, ao meu filho que me faz cada vez mais lutar pelos meus projetos de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiro a Deus o grande rei do universo por me permitir que eu pudesse chegar até aqui.

A minha amada mãe que sempre me apoiou em tudo que faço.

Ao meu querido filho que é a razão do meu viver.

A todos os professores e colegas de turmas pelas trocas de experiência no decorrer de todo o curso.

A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação exige permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz.

Paulo Freire

ALVES, Adriana Granjeiro. **A Formação para Cidadania na Educação de Jovens e Adultos na Escola Cidadã Integral Sílvia Porto – Pilõezinhos/PB.** (Monografia de graduação, curso de Geografia, UEPB/CH, Orient. Leandro Paiva Monte Rodrigues), 2023.

BANCA EXAMINADORA: Prof: Dr. Leandro Paiva de Monte Rodrigues (Orientador)
Prof^a.Ms. Geilma de Fátima Pereira. dos Santos (examinadora).
Prof^o Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa (Examinador)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a Educação de Jovens e Adultos na Escola Cidadã Integral Sílvia Porto e a relação com o mercado de trabalho. Onde sabe-se que EJA é um dos caminhos para os alunos prosseguirem seus estudos e poderem entrar no mercado de trabalho, pois este exige pessoas qualificadas. Para a realização deste trabalho fez-se uma pesquisa de campo com os alunos das turmas de EJA do ensino Médio da Escola supra citada, no intuito de obtermos os resultados que possibilitassem melhor análise. A metodologia utilizada neste trabalho foi através de questionário aplicado em dez alunos da Turma do 2º ano da Educação de Jovens e Adultos. A escola deve possibilitar a inclusão social como também prepara-los para viver em uma sociedade tendo conhecimento dos seus direitos e dos seus deveres como cidadãos. Podemos perceber que os alunos recebem uma formação cidadã dentro do ambiente escolar, como também estão sendo preparados para serem inclusos no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Cidadania. EJA

ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze Youth and Adult Education at Escola Cidadã Integral Silvio Porto and its relationship with the labor market. Where it is known that EJA is one of the ways for students to continue their studies and be able to enter the job market, as this requires qualified people. In order to carry out this work, a field research was carried out with the students of the EJA classes of the High School of the aforementioned School, in order to obtain the results that would allow a better analysis. The methodology used in this work was through a questionnaire applied to ten students of the 2nd year of Youth and Adult Education. The school must enable social inclusion as well as prepare them to live in a society with knowledge of their rights and duties as citizens. We can see that students receive citizenship training within the school environment, as well as being prepared to be included in the job market.

Keywords: Education. Work. Citizenship. EJA

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Porcentagem da idade dos alunos que responderam a nossa pesquisa	21
Gráfico 2	Sexo dos alunos da EJA da Escola Cidadã Integral Sílvia Porto.....	22
		2
Gráfico 3	Fala dos alunos que moram na zona rural e na zona urbana	23
		3
Gráfico 4	Porcentagem dos alunos que resolveram estudar na EJA	24
		4
Gráfico 5	Porcentagem dos alunos que trabalham	25
		5
Gráfico 6	Porcentagem se na concepção dos alunos a EJA contribui para a sua inclusão no mercado de trabalho	26
		6
Gráfico 7	Porcentagem das disciplinas que os alunos mais gostam	27
		7
Gráfico 8	Porcentagem da pergunta se os alunos gostavam da forma como os professores repassam os conteúdos	28
Gráfico 9	Porcentagem dos alunos que dizem exercer seus direitos e deveres como cidadão	29
		9
Gráfico 10	Porcentagem da pergunta: Votar e ser votado é um ato de cidadania?	29
Gráfico 11	Porcentagem se os alunos costumam jogar lixo nas ruas	30

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Frente da Escola Cidadã Integral Sílvia Porto	20
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMPREENSÕES E DESAFIOS	12
2.1 A EJA ENQUANTO GARANTIA DO DIREITO A EDUCAÇÃO	13
2.2 FORMAÇÃO PARA CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	15
3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL SÍLVIO PORTO	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1 OS ALUNOS DA EJA FALAM SOBRE A CIDADANIA E O MUNDO DO TRABALHO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE	34

1 INTRODUÇÃO

A educação formal escolar é um elemento necessário para a inserção das pessoas no mercado de trabalho, no caso brasileiro, pela ampla desigualdade social, muitos não conseguem concluir a educação básica na idade apropriada, por isso a Educação de Jovens e Adultos (EJA), surgiu para sanar esta situação, onde a escola deve exercer o seu papel formando cidadãos pensantes tendo consciência dos seus direitos político, civil e social. A escolha deste tema surgiu devido à importância que tem a Educação de Jovens e Adultos na formação cidadã perante a sociedade.

A educação de jovens e adultos está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), na Lei nº 9394/96 e está documentada como dentro da Educação Básica, por esse motivo tem a mesma importância das outras modalidades de ensino.

A instituição escolar ocupa espaço relevante na sociedade, pois vai muito além da transmissão e acúmulos de conhecimentos. À educação pode constituir como afirmadora dos direitos humanos, ela pode ajudar na construção de uma sociedade cidadã e atuar também de forma a negar alguns desses princípios. No entanto, pela diversidade social e pelas contradições socioeconômicas e culturais que se faz presente em toda a sociedade, a escola ora afirmar e ora nega a cidadania. Então é de suma importância que a escola tome consciência dessas possibilidades.

Formar os cidadãos para que os mesmos saibam defender os seus direitos e cumprirem com os seus deveres é de suma importância na sociedade atual, como também o ingresso no mercado de trabalho para garantir o seu sustento e o sustento de sua família. Dessa forma o nosso objetivo geral é analisar a Educação de Jovens e Adultos na Escola Cidadã Integral Silvio Porto no município de Pilõesinhos-PB e a relação com o mercado de trabalho. Esta unidade escola vem trabalhando com esses alunos para inseri-los no mundo do trabalho.

Enquanto objetivos específicos elencam-se: a) Analisar se a escola está preparando os alunos da Educação de Jovens e Adultos para a inclusão no mercado de trabalho; b) compreender quais são as formas de incentivo para os alunos não

abndarem a sala de aula; c) demonstrar a importância da EJA na formação cidadã; d) Identificar o motivo que leva o aluno a evasão escolar.

Para a realização deste trabalho de conclusão de curso, aplicamos um questionário com os alunos da EJA, composto por dez (10) questões, onde em seguida fizemos os levantamentos dos dados para que pudéssemos chegar ao resultado esperado da nossa pesquisa.

Para realizar este trabalho nos baseamos em alguns autores que tratam do assunto aqui discutido como: Gadotti (2003), Marcilio (2015), Silva (1995), Freire (1983), Arroyo, (2016), Azevedo, (2011), Libâneo, (2003), Pedroso, (2010). Dentre outros autores que relatam tão bem sobre esse assunto, e de forma especial Freire, pois não se pode falar em Educação de Jovens e Adultos e não se lembrar deste grande ícone da educação brasileira.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: Introdução. Segundo item trabalha-se com a fundamentação teórica, discutindo o que é a EJA? A EJA: No terceiro item fez-se uma caracterização da Escola cidadã integral Sílvia Porto. No quarto ponto colocou-se os resultados e discussões da pesquisa. No quinto e último item são as considerações finais.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMPREENSÕES E DESAFIOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para jovens e adultos, principalmente para aqueles que não tiveram acesso aos estudos na idade apropriada, atualmente ela atende um público do Ensino Fundamental e Médio. Um dos objetivos da EJA é resgatar os jovens e os adultos para dar continuidade aos seus estudos que por algum motivo não puderam realizar no período de idade apropriada, a Educação de Jovens e Adultos veio para corrigir essas dificuldades enfrentadas por esses alunos posteriormente.

A EJA é uma modalidade de Ensino de grande importância, pois oferece o acesso a escola aos que não conseguiram em tempo hábil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394, de 1996), no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000 regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para” a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim à função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação. A EJA apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social.

Sabemos da importância dos profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos estarem capacitados para saber como trabalhar corretamente com esses alunos, pois em sua maioria são estudantes que trabalham o dia inteiro e a noite já estão cansados, então necessitam de uma aula motivadora, que chame a sua atenção, caso contrário não irá surtir muito efeito, deve ser uma aula dinamizada, que possa contar com a participação dos alunos, com isso os mesmos possam expressar suas opiniões e serem ouvidos. Pois os mesmos devem ser incluídos em toda sua vida social.

O conceito de educação de jovens e adultos vai se movendo na direção ao de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer exigência à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma dessas

exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores de que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular (GADOTTI, 2003).

Ou seja, é uma educação que se faz necessário para o aluno que tem a intenção de dar prosseguimento aos seus estudos. Os alunos da EJA já trazem consigo o seu conhecimento prévio, pois com esse conhecimento vem sua cultura, seus valores, suas crenças que os professores devem levar em consideração para o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. É de suma relevância aproveitar essa bagagem que o aluno já traz por meio da sua vivência diária, pois cada um tem sua forma de manifestar os seus conhecimentos. Os conhecimentos prévios tornam possível a aquisição de ideias que podem ser utilizadas no universo das categorizações de novas situações e servem de pontos de ancoragem e descobertas de novos conhecimentos. (PIVATTO, 2014).

De acordo com a LDB a EJA é uma modalidade de ensino, que tem por objetivo oportunizar a formação escolar para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio nas idades apropriadas por motivos diversos.

A LDB, em seu artigo 38, determina que, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, a idade seja 15 e 18 anos. E de acordo com a Deliberação n. 088/00, do CEE-PR, o ingresso na EJA pode se dar aos 14 anos para o Ensino Fundamental e aos 17 para o Ensino Médio.

É uma modalidade que prioriza os jovens e os adultos a estudarem o ensino fundamental e médio, e também se preparar para o ingresso na universidade. O capacitando para ficar apto a ingressar no mercado de trabalho. Entretanto, os professores dessa modalidade devem estar bem preparados para saber lidar com esse público alvo, trabalhando aulas dinâmicas para assim poder evitar a evasão escolar destes educandos. Para Arroyo (2016), a evasão escolar representa a disfunção dinâmica da escola, e da comunidade escolar. Isso nos mostra que devemos trabalhar na EJA de forma diferenciada para que os alunos sintam-se motivados a permanecer na sala de aula.

2.1 A EJA ENQUANTO GARANTIA DO DIREITO A EDUCAÇÃO

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, no capítulo II, artigo 6º, “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a

moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (BRASIL, 1988). Isso possibilita afirmarmos que o acesso à educação, bem como os outros bens mencionados, são direitos que todo cidadão brasileiro pode usufruir.

No texto da Constituição, no seu capítulo III, o artigo 208 prevê que é dever do Estado com a educação garantir “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”. Essa determinação procura assegurar e ampliar o direito à educação, inserindo de maneira efetiva parcela considerável da população, antes marginalizada.

Nesse sentido, a EJA foi reconhecida com direito titular na Constituição Federal de 1988 e na Declaração de Hamburgo de 1997 (da qual o Brasil é signatário). Portanto, a partir da Constituição Federal de 1988 a oferta da educação de pessoas jovens e adultas passa a ser obrigatória, conforme disposto no artigo 208, inciso I, §§ 1º e 2º.

Após a promulgação da CF de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, reconhece a importância da EJA ser regulamentada e organizada levando em consideração as especificidades dos sujeitos que tiveram por algum motivo, a interrupção dos estudos ou o não acesso aos mesmos seja no ensino Fundamental ou Médio, garantindo a esses jovens e adultos oportunidades educacionais apropriadas levando em consideração seus saberes e suas experiências. No caput do Artigo 4º da LDB, que trata do Direito à Educação e do Dever de Educar, salientamos essa importância para a Educação de Jovens e Adultos:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996).

A LDB confere a EJA o status de modalidade da educação básica, nas etapas fundamental e média (PARECER CNE/CEB Nº 11/2000, p. 26). De acordo com o referido parecer o termo modalidade expressa uma forma própria de ser destinada a um “contingente plural e heterogêneo de jovens e adultos” (Idem, p. 27)

exige que os sistemas de ensino assegurem a oferta adequada e específica por meio de oportunidades educacionais apropriadas a LDB nos apontam seus Artigos: Da Educação de Jovens e Adultos:

Art. 37º. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Art.

Art. 38º. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º. Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º. Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996).

Desta forma com a Constituição de (1988) conhecida como a Constituição Cidadã e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação buscaram uma educação para Jovens e adultos pautadas em princípios que busquem a efetivação da cidadania do educando. A própria Constituição se preocupa em que a Educação de Jovens e Adultos, também esteja voltada para formar cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres perante a Constituição de 1988.

2.2 FORMAÇÃO PARA CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No momento atual, ainda acontece incertezas de como afirmar uma formação cidadã no ambiente educacional, pois a unidade escolar carrega consigo a responsabilidade de além de transmitir os conteúdos programáticos, também preparar os alunos para viver em sociedade, reconhecendo seus direitos e deveres como cidadãos.

A origem romana da palavra cidadão vem do termo latim civitas, que se refere à cidade-estado ou cidade política, considerada como o conjunto de cidadãos e não ao sentido territorial topográfico. A origem grega da palavra cidadão vem de polis, da qual se originou o termo 'político', que indicava a atividade de gestão da cidade nos seus aspectos administrativos e de funcionamento, atividade esta realizada pelos 'políticos', em outras palavras, os cidadãos, que possuíam igualdade de direitos perante a lei e os outros (isonomia) e também igualdade de direitos de participação na ágora

ou 'praça pública' na livre expressão de suas ideias. (MARCILIO, 2015, p. 89).

Percebemos que cidadania são o direito e o dever que o cidadão tem perante a sociedade a qual o mesmo está inserido, são direitos: políticos, civis como também o direito social. Todo cidadão tem direito a saúde, moradia, educação, lazer, emprego. Todos esses direitos estão na Constituição de 1988, infelizmente poucos os cidadãos têm direitos iguais.

A formação para a cidadania enquanto parte integrante do direito à educação é também constatada no Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 13.005/14), que em seu art. 2º, prevê como diretrizes a “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”, conforme inc. III e em seu inc. V, a “formação para o trabalho e para a cidadania [...]” (BRASIL, 2014).

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB prevê, em seu art. 2º, que “a educação [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Quando a escola com todo seu corpo docente faz esse trabalho com qualidade, consegue através do diálogo, do incentivo e com isso facilita para que se possa ter um ensino de qualidade dentro de modalidade que muitas vezes é tão discriminada, onde na verdade tem facilitado a vida de muitos alunos que precisam ter alguma formação para se inserir no mercado de trabalho.

Humberto Silva destaca a importância do ambiente escolar, enquanto espaço privilegiado da educação, “por que é onde se dá a transmissão cultural e a formação para a convivência social. Ela se encarrega de transmitir cultura às novas gerações, por isso, valores e hábitos” (SILVA, 1995, p. 65).

A Educação de Jovens e Adultos recorre a um olhar de afinidade, tanto da unidade escolar, quanto dos seus professores, gestores e de todos os que compõem esta instituição de ensino. Estes alunos, trabalhadores em sua superioridade, carregam dentro de si mesmo uma grande história de luta, de vitória e força de vontade, associados no seu dia a dia. São pessoas observadoras que não se acomodam frente às contrariedades. Freire (2006) escreve acerca da curiosidade, esta, que é o combustível para nós, seres humanos incompletos, inacabados.

Os educandos quando chegam à escola relatam suas vivências de trabalho cotidianas, isto pode ser observado nas conversas com os professores, e nas conversas entre eles. As palavras narram às dificuldades que é conciliar trabalho e escola. São vivências de um cotidiano exaustivo. É importante ao professor que os receba com um modo acolhedor, um olhar sem julgamentos, que enxerga nesses educandos suas potencialidades, e que compreenda que é preciso harmonizar escola e trabalho. De acordo com Fischer:

Estudantes da EJA que trabalham estão inseridos na escola, em processos de ensinar e aprender numa condição de trabalhadores estudantes, porque não deixam para trás o fato de serem trabalhadores. O trabalho com suas contingências de necessidade e liberdade, de prazer e sofrimento, de alienação e não alienação lhes confere uma identidade própria e um patrimônio de experiências e saberes e necessidades. [...] Muitas vezes não leva em conta que ele (a) necessita combinar horário de trabalho com horário de escola e de estudo que, em geral, não se beneficia da forma e do conteúdo dos currículos escolares por estes não serem construídos tendo como base suas características sócio-político-culturais. (FISCHER, 2012, p. 118).

Porém, estes educandos visam na escola à capacidade de mudança, de um futuro melhor para eles próprios e suas famílias. Nesta situação, a Escola Cidadã verifica seus alunos como pessoas particulares e nos convida a uma interpretação do ser humano em seu todo. O currículo adotado pela Escola Cidadã acata que os alunos produzam o conhecimento a partir do diálogo dos saberes populares e do saber preciso. Para Azevedo (2000 p. 95) “O currículo é instrumento de compreensão de mundo e de transformação social; portanto, tudo o que se faz na escola, sistematizado ou não, é currículo e apresenta cunho político-pedagógico”.

Para além da construção do conhecimento, a Educação Popular foi pensada a partir das lutas dos movimentos sociais. Dessa forma, ela busca a mudança através de uma educação que despenda que permita a inovação, conscientizar e libertar a todos os alunos que estão envolvidos nesse processo. Nessa oportunidade, é interessante tratar da evasão escolar que ocorre muito na EJA, onde muitos abandonam a escola na maioria das vezes por motivos tão simples que podem ser resolvidos dentro da própria escola.

Em nosso país a Educação de jovens e Adultos, sempre foi oferecida as camadas da sociedade menos favorecida, composta por um público alvo de jovens e

adultos trabalhadores. O trabalho na vida desses cidadãos tem papel fundamental, por conta de sua condição social, ou seja, do poder aquisitivo.

A educação de jovens e adultos (EJA) apresenta sua história muito mais tensa do que a história da educação básica. Nela se cruzam interesses menos consensuais do que a educação infantil e adolescência, principalmente quando esses jovens, adultos e idosos são trabalhadores, subempregados, oprimidos, excluídos. É a partir da diversidade deste campo educativo que esse trabalho pretende discutir a temática da educação de jovens e adultos elegendo a abordagem do perfil dos participantes desse processo, na escola noturna.

Esses cidadãos aos quais nos referimos devem ter uma educação voltada para a realidade do mundo onde os mesmos estão situados educa-los para que os mesmos possam atuar em uma sociedade, então essa educação deve ser bem refletida, analisada para que esse público realmente tenha ideal para o seu futuro.

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente. Estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor, dito: A quem queremos ajudar a educar-se). (FREIRE, 1980, pp. 33-34).

A educação é um processo de longo prazo e contínuo, é um conhecimento para a democracia e a cidadania entre outras práticas. Quando a escola perde essa função ela passa a representar a negação de um direito constitucional para o cidadão, direito garantido na Constituição Federal.

O perfil do alunado da EJA é na sua maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, portadores de deficiências especiais. São alunos com diferenças culturais, etnia, religião, crenças.

Essas diferenças podem ser uma riqueza para fazê-lo educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo possível. Quando só os mestres tem o que falar não passa de um monólogo. Os Jovens e Adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial. (ARROYO, 2016, P.35).

O aluno da EJA ao chegar à escola já traz consigo uma bagagem de conhecimento do mundo mesmo ainda não sendo alfabetizado, mais tem um

conhecimento empírico muito rico o qual deve ser aproveitado em sala de aula, com isso surge à oportunidade de professor e alunos trocarem suas experiências.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL SÍLVIO PORTO

A Escola Cidadã Integral Sílvio Porto, está localizada na Rua Manoel Alves de Souza, 309, Centro, na cidade de Pilõezinhos/PB. É subordinada à Secretaria de Estado da Educação- SEE/PB e jurisdicionada junto à 2ª Regência Regional de Educação, com sede na cidade de Guarabira/PB. Em 2021, a Escola, até então, de Ensino Regular, se tornou Cidadã Integral por meio do Decreto nº 40.110 de 09 de Março de 2020, publicado no Diário Oficial do Estado da Paraíba em 10 de Março do mesmo ano, onde definiu a mudança de denominação, porte, deixando de ser chamada Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Sílvio Porto, para Escola Cidadã Integral Sílvio Porto (figura 1).

O seu público alvo são alunos do Ensino Médio e EJA. Esta região apresenta atividades econômicas ligadas, predominantemente, a agricultura, que com suas decorrências, geram vulnerabilidade econômica e social. Tal cenário impacta nas perspectivas dos alunos que compõem o público alvo de nossa Escola Estadual, observando-se que, em sua maioria, as referidas perspectivas apresentam-se limitadas e são poucos os jovens que almejam possibilidades profissionais e sociais diferentes das que já vivenciam.

Diante desses desafios para assegurar uma Educação Pública Universal e de qualidade, a equipe escolar adotou novas metodologias pedagógicas e de gestão, necessárias para atingir os melhores resultados estabelecidos para a Educação básica. As ações estão centradas em desenvolver meios que atendam no Projeto de Vida dos nossos alunos, pois se busca conscientizá-los das suas habilidades e competências. Portanto, a importância de elaborar um currículo que responda de forma eficaz, permitindo aos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem vivenciarem o protagonismo juvenil.

Consoante a isso, a comunidade escolar apresenta uma equipe pedagógica formada por 01 gestora; 01 coordenador; 11 professores das áreas de Linguagens, exatas e humanas. A estrutura escolar 01 biblioteca; 01 secretaria; 01 sala de

gestão; 01 cantina; 01 laboratório de informática; 01 sala de depósito; 05 salas de aula; 01 pátio pequeno.

Figura 1: Frente da Escola Cidadã Integral Sílvia Porto



Fonte: Arquivo da autora (2022).

Vale salientar que é a única escola Estadual no município e que só ela disponibiliza o Ensino Médio, que no momento está passando por uma reforma para melhor atender os alunos como também a todos os funcionários da referida escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 OS ALUNOS DA EJA FALAM SOBRE A CIDADANIA E O MUNDO DO TRABALHO.

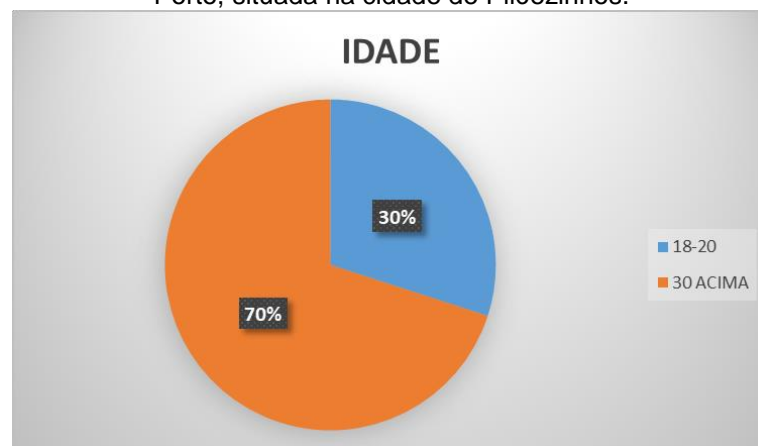
A cidadania expressa um conjunto de direitos e deveres que permite ao cidadão o direito de participar da vida política e da vida pública, podendo votar como também serem votados para assumir cargos políticos, participando ativamente das elaborações das Leis e do exercício de funções públicas. Atualmente a cidadania assume contornos mais amplos para atender as necessidades políticas e sociais, e

assume como objetivo a busca por condições que garantam uma vida digna aos seres humanos.

Não podemos esquecer que temos nossos direitos perante a Lei, que também temos nossos deveres a serem cumpridos, ou seja, não só devemos cobrar nossos direitos, devemos também honrar os nossos deveres perante a sociedade.

A escola pesquisada tem a preocupação de trabalhar com seus alunos esse tema, levando seus alunos a refletir sobre onde os alunos demonstraram terem conhecimento de seus direitos e de seus deveres. O gráfico 01 mostra a respostas dos entrevistados quanto à idade.

Gráfico 01- Idade dos alunos que responderam a nossa pesquisa da Escola Cidadã Integral Silvio Porto, situada na cidade de Pilõezinhos.



Dados coletados em Outubro de 2022.

Dos alunos pesquisados 70% têm mais de 30 anos de idade, onde demonstram a importância de estudar para que possam ingressar no mercado de trabalho.

De acordo com os artigos 205 e 214 da Constituição Federal de 1988:

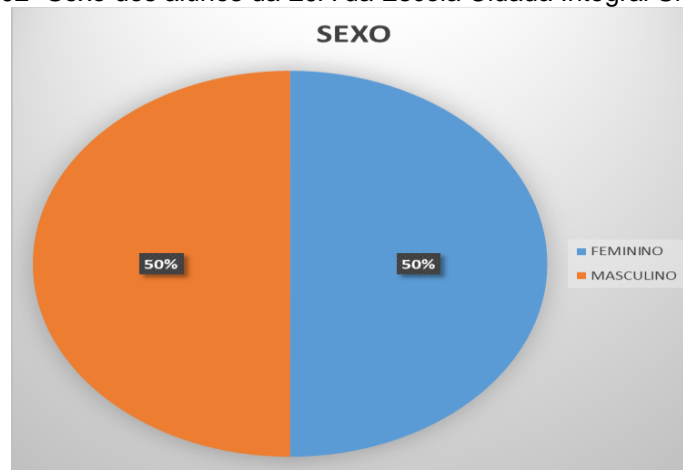
Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzem à:

- I – erradicação do analfabetismo.
- II – universalização do atendimento escolar
- III – melhoria da qualidade do ensino
- IV – formação para o trabalho
- V – promoção humanística, científica e tecnológica (BRASIL, 1988).

A constituição garante o direito à educação a todas as faixas etárias, inclusive os alunos da Educação de Jovens e Adultos para que os mesmos tenham o direito de se preparar para o ingresso no mercado do trabalho e assim garantir uma vida mais digna. O resultado também deixou claro que apenas 30% dos alunos estão estudando na EJA tem a idade entre 18 a 20 anos, isso é bom, pois mostra que tem muitos jovens estudando na idade apropriada, uma vez que a EJA destina-se para os cidadãos que não tiveram acesso a educação na idade correta, pois só a partir dos 15 anos de idade o jovem pode estudar na Educação de Jovens e Adultos.

No gráfico 2 é demonstrado a relação e a caracterização do sexo dos estudantes pesquisados.

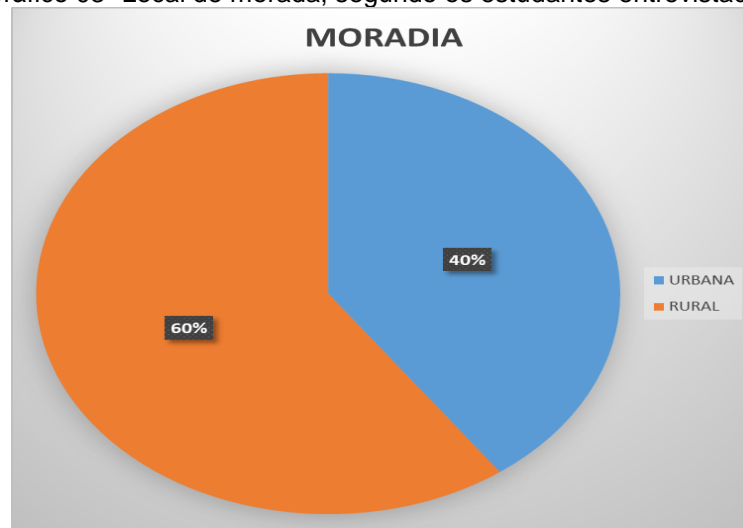
Gráfico 02- Sexo dos alunos da EJA da Escola Cidadã Integral Sílvia Porto.



Dados coletados em Outubro de 2022.

Dos alunos pesquisados no que diz respeito ao sexo estão com igualdade, isso revela que tanto os homens quanto as mulheres estão indo em busca dos estudos para que possam crescer pessoalmente e profissionalmente. No gráfico 3 buscou-se entender a localização da moradia dos estudantes.

Gráfico 03- Local de morada, segundo os estudantes entrevistados.



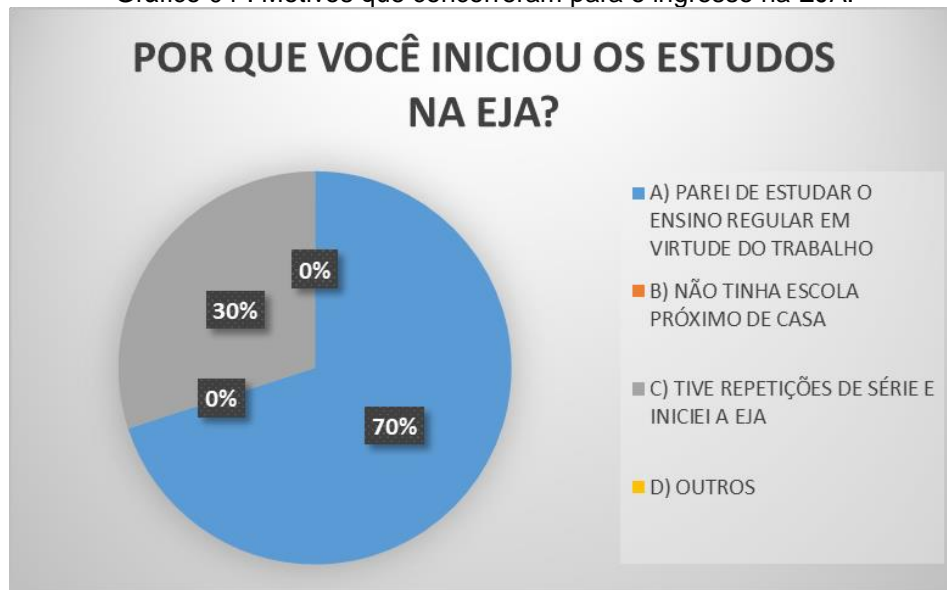
Fonte: Dados coletados em Outubro de 2022.

Graças ao desenvolvimento da Educação nos dias atuais os alunos da zona rural vêm tendo acesso ao transporte escolar para poder dar continuidade aos estudos, uma vez que a zona rural não oferece essa modalidade de ensino ficando os mesmo com o compromisso de se deslocarem do conforto do seu lar e correr atrás de recuperar o tempo deixado para trás. Todos os dias o ônibus vai pegar os alunos e ao término das aulas levam em suas localidades.

Foi perguntado aos estudantes se eles gostavam de estudar na EJA, todos os alunos afirmaram gostar de estudar na EJA, por ser no horário noturno e não atrapalhar seus afazeres, pois tem a oportunidade de trabalhar durante o dia e a noite está em sala de aula em busca dos seus projetos de vida. Trata-se de momentos de aprendizagem, de trocas de experiências, pois na sala de aula na medida em que aprendemos também ensinamos por meio da nossa vivência cotidiana, como também através do conhecimento empírico. E essas trocas de ideias nos motivam a continuar os nossos estudos.

No gráfico 4 está a resposta sobre o porquê os estudantes estão na EJA.

Gráfico 04-. Motivos que concorreram para o ingresso na EJA.



Fonte: Dados coletados em Outubro de 2022.

Atualmente a sociedade nos cobra que estejamos qualificados para serem inseridos no mercado de trabalho com isso alguns alunos desistem de estudar para trabalhar, e só com o passar do tempo retornam a sala da Educação de jovens e adultos para dar prosseguimento aos estudos.

Vivemos num mundo amplamente globalizado onde as mudanças ocorrem de uma forma muito rápida, como num piscar de olhos e em meio a todas essas transformações estão inseridas todas estas pessoas que, por uma série de fatores, não tiveram a oportunidade de iniciar ou dar continuidade aos seus estudos ou ainda tiveram seus estudos interrompidos bruscamente. Em muitos dos casos essa problemática ocorreu por um motivo: devido a sua condição socioeconômica, tiveram muitas vezes de realizar a difícil escolha da escola ou de sua sobrevivência e lançaram mão de tudo para ir “caçar”, ou seja, não estarão mais no sistema educativo devido ao fato de terem de trabalhar para garantir o seu sustento e o de sua família. (LIONCIO, 2009 apud COLARES, 2012, p. 12).

A globalização vem tomando espaço na sociedade e com isso o cidadão tem que acompanhar esse desenvolvimento, porém para que isso aconteça o mesmo tem que está preparado, pois as mudanças ocorrem com frequência e os estudos são fundamentais para acompanhar essas transformações.

Os alunos também relatam ter ido estudar na EJA por conta da reprovação. Sabemos que a reprovação desmotiva os alunos de continuarem na mesma turma, muitas vezes com o mesmo professor (a). E na EJA os mesmos têm a oportunidade de cursarem duas séries em um ano diferente das outras modalidades.

Perguntou-se aos estudantes pesquisados se eles trabalhavam, a resposta foi expressa no gráfico 05.

Gráfico 05- Porcentagem dos alunos que trabalham.



Fonte: Dados coletados em Outubro de 2022.

Evidencia-se no gráfico 7 a importância da EJA, pois todos os estudantes pesquisados afirmaram que tem trabalho, assim, é de se imaginar que numa sociedade tão desigual, muitos jovens deixam de estudar para buscarem melhores condições de vida, logo, iniciando sem a formação escolar básica no mundo do trabalho.

Vivemos em uma época marcada por grandes transformações nos processos econômicos, culturais e políticos que determinam novas exigências para que as pessoas possam partilhar das riquezas e conhecimentos socialmente produzidos, exercendo plenamente sua cidadania e inserindo-se no mercado de trabalho. Sabemos que para inclui-se no mercado do trabalho as pessoas devem frequentar a escola para adquirir uma formação, pois a escola contribui para que o cidadão possa ser inserido no mundo do trabalho.

Buscando a compreensão sobre a importância da EJA para o mercado de trabalho na concepção dos estudantes, a resposta foi expressa no gráfico 06.

Gráfico 06-. A contribuição da EJA para a inclusão no mercado de trabalho.



Fonte: Dados coletados em Outubro de 2022.

Segundo Ferrete (1997, p.83), “trabalho é o processo através do qual o homem produz as coisas necessárias a sua existência, através da transformação da natureza”. É através do trabalho que chega na mesa de cada cidadão os alimentos necessários para a sua sobrevivência. É de suma relevância o reconhecimento dos alunos em afirmarem que a EJA contribui para a sua inserção no mercado de trabalho.

É, assim, quase unanime a relação estabelecida pelos alunos entre a passagem pela escola, com a conseqüente certificação, e a possibilidade de ocupar bons postos de trabalho (seja num primeiro emprego, seja retornando ao mercado de trabalho depois de desempregados, ou ainda ascendendo profissionalmente). Afirmam buscar a escola para obter “maiores chances de disputar um emprego em igualdade de condições com os outros concorrentes”, para conseguir “um emprego digno”; para “melhorar no campo profissional, crescendo e desenvolvendo para um futuro melhor” (RUMMERT, 2005, p.125).

A escola é responsável em preparar o aluno para a inclusão no mercado de trabalho, pois atualmente este, está muito concorrido e para se conseguir um emprego se faz necessário estar preparado, bem como para se submeter a um concurso público e se efetivar no trabalho.

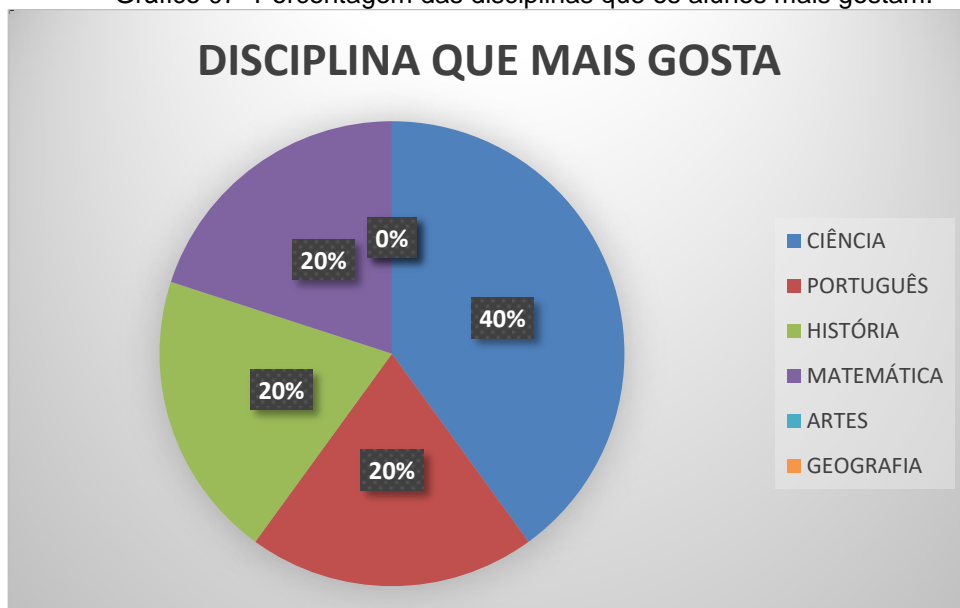
Os conhecimentos adquiridos em sala de aula servem para a vida, ou seja, o ajuda na formação da cidadania plena.

Nesse sentido, a articulação da escola com o mundo do trabalho torna-se a possibilidade de realização da cidadania, pela incorporação de conhecimentos, de habilidades técnicas, de novas formas de solidariedade social, de vinculação entre trabalho pedagógico e lutas pela democratização do Estado. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p.118).

Ser inserido no mundo do trabalho é o sonho de todo cidadão, o gráfico nos mostra que todos os estudantes estão de alguma forma trabalhando para garantir uma dignidade em sua vida e na vida dos que necessitam da sua solidariedade, ou seja, da sua ajuda financeira.

Em relação aos conteúdos escolares, foi perguntado qual a disciplina escolar que o estudante mais gosta (gráfico 07)

Gráfico 07- Porcentagem das disciplinas que os alunos mais gostam.



Fonte: Dados coletados em Outubro de 2022.

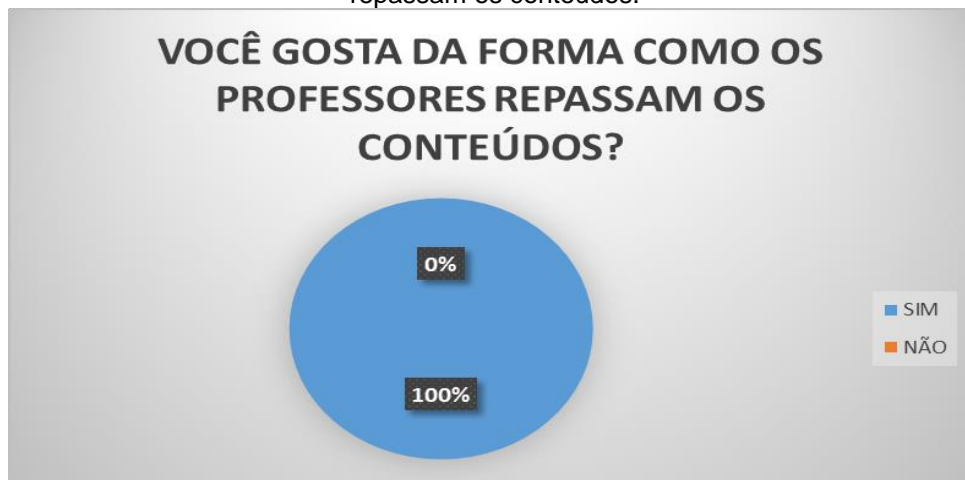
Este resultado foi bem diversificado onde de 100% dos alunos entrevistados mostra que 40% gostam de ciências, 20% gostam de história, 20% gostam de português, 20% gostam de matemática e que ninguém gosta da disciplina de artes.

Muitas vezes o gostar das disciplinas está na forma de como o professor aplica a sua aula, a metodologia utilizada, pois sabemos que os alunos da EJA são alunos que trabalham no decorrer do dia e que a noite já se sentem cansados, se o

professor na utilizar uma metodologia dinâmica que chame a atenção dos alunos muitos devido ao cansaço acabam dormindo, por isso o professor e toda a equipe pedagógica deve estar preparada para preparar aulas participativas, onde os alunos possam interagir e que possa ter êxito no ensino aprendizagem.

Foi perguntado se os alunos gostavam da forma de ensino dos professores (gráfico 08)

Gráfico 08- Porcentagem da pergunta se os alunos gostavam da forma como os professores repassam os conteúdos.



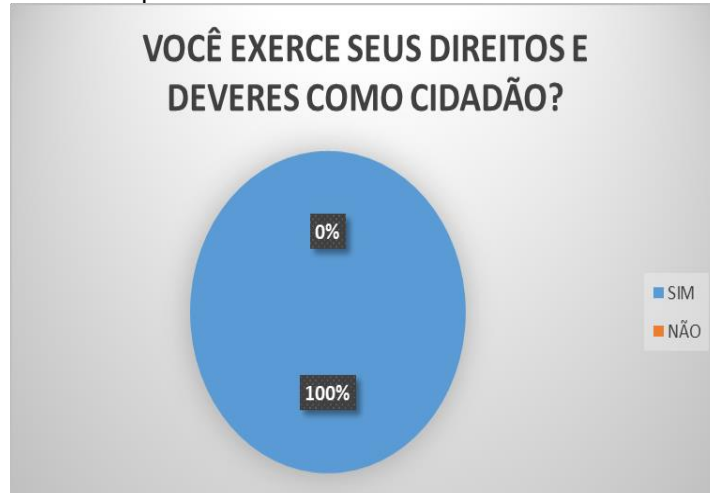
Fonte: Dados coletados em Outubro de 2022.

Os alunos afirmaram categoricamente que gostam da forma como os professores repassar pra eles os conhecimentos através dos conteúdos, isso significa que os mesmos estão trabalhando de forma prazerosa, de maneira que os alunos consigam entender o que os professores estão explanando.

Isso é muito importante, pois os alunos se motivam a cada dia a participar das aulas e assim dar continuidade aos estudos, ou seja, terminar o ensino médio e já saem em busca de um curso superior.

No gráfico 09 buscou a percepção dos alunos sobre elementos da cidadania.

Gráfico 09- Alunos que dizem exercer seus direitos e deveres como cidadãos.

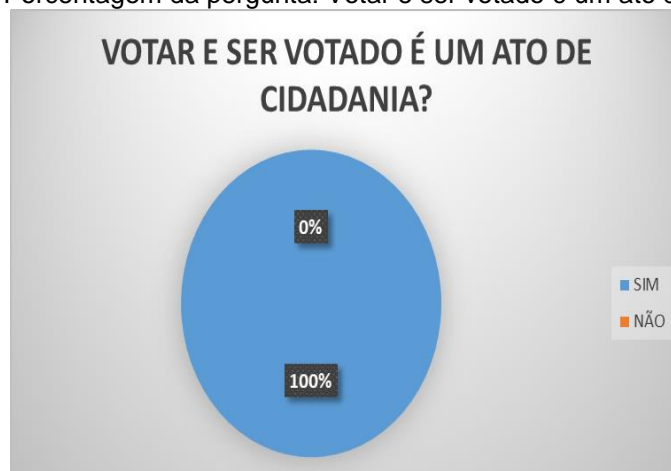


Fonte: Dados coletados em Outubro de 2022.

Todos os cidadãos têm direitos e deveres perante a Constituição Federal, e 100% dos nossos entrevistados disseram exercer. Sabemos que muitos só querem saber dos seus direitos e que não cumprem com os seus deveres. O cidadão tem direitos garantidos na constituição como: Moradia, saúde, educação, lazer, trabalho, alimentação dentre outros.

O verdadeiro cidadão exerce sua cidadania através de pequenos gestos, desde não jogar um papel na rua, não sujar a sala de aula etc. Buscando entender mais a noção de cidadania nos estudantes, perguntou-se se votar e ser votado é um ato de cidadania (gráfico 10).

Gráfico 10- Porcentagem da pergunta: Votar e ser votado é um ato de cidadania?

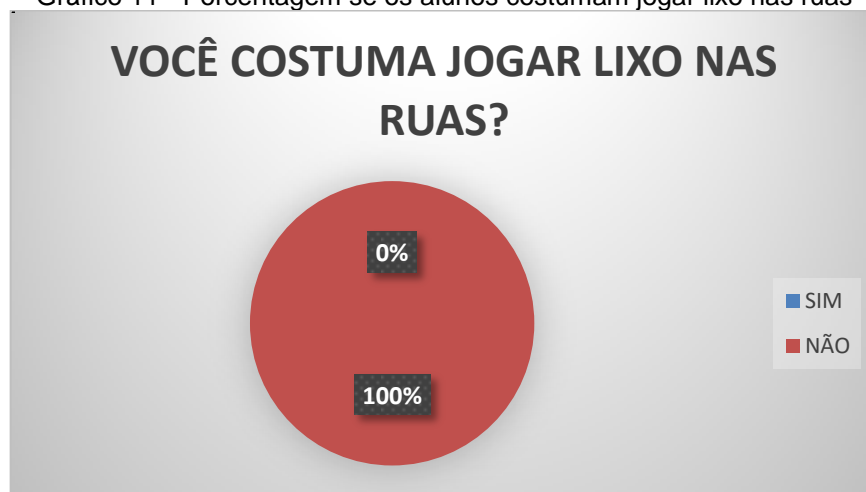


Fonte: Dados coletados em Outubro de 2022.

Qualquer cidadão perante a Lei tem direito de eleger alguém por meio do voto, como também de ser votado por alguém para exercer algum cargo, aqui vale salientar que esse ato de votar é só em políticos para exercer cargos públicos, mas também votar em outros cargos como: gestor escola, conselho tutelar, presidente de sindicato, pois todos esses cargos precisam de eleições para a escolha do representante.

Foi perguntado se o estudante tem o costume de jogar lixo na rua (gráfico 11).

Gráfico 11 - Porcentagem se os alunos costumam jogar lixo nas ruas



Fonte: Dados coletados em Outubro de 2022.

Acredita-se que a escola vem fazendo o seu papel de conscientização, pois todos os alunos afirmam não jogar lixo nas ruas e isso é muito importante para o meio ambiente, pois quanto menos poluição no ambiente melhor será o ambiente o qual habitamos. Mesmo sabendo que na verdade algum podem jogar o lixo na rua, todavia, o fato de eles perceberem que isso não é certo, já mostra um grau de cidadania.

É complexo entender a compreensão e prática de cidadania de cada pessoa, mas certamente a escola possibilita conhecimento para uma melhor formação cidadã, contribuindo para uma sociedade que sabe de seus direitos e deveres.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre as questões que envolvem a Educação para Cidadania na Educação de Jovens e Adultos é muito complexo e contraditório. É complexo porque a pesquisa envolve diferentes participantes no processo pedagógico, ou seja, professores e alunos, onde ocupa espaços diferenciados, o que imprime marcas nessa relação. É contraditória porque a reflexão a respeito da cidadania expressa conflitos e contradições; por vezes envolve confrontos, quer implícito, quer explícito.

Como possibilidades de desenvolvimento de cidadania estão os projetos coletivos desenvolvidos pela escola referentes ao meio ambiente, às drogas, prostituição, gravidez na adolescência, violência dentre outros.

Ressaltamos que nos anos 2020 e 2021, esta escola passou por uma grande mudança devido a Pandemia da Covid 19, em que os professores e toda equipe pedagógica tiveram que optar pelas aulas remotas. Somente no ano de 2022 puderam voltar às aulas presenciais. Mesmo com a Pandemia a escola teve um saldo positivo de alunos aprovados no ENEM, estando aptos a entrarem na Universidade.

Estudar com a Escola cidadã Integral Sílvia Porto sobre a formação para a cidadania na educação de jovens e adultos e sua relação com o mercado do trabalho, foi muito satisfatório pelo que podemos compartilhar, como pelo o apoio recebido pelos professores, gestora, coordenador, como também pelos alunos que nos auxiliaram neste trabalho respondendo ao questionário para que pudéssemos obter os resultados esperados.

Esta unidade escola apresenta uma riqueza de experiências que afirmam uma educação voltada para os princípios da cidadania de seus alunos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidades pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 19- 50.
- AZEVEDO, J. C. de. Escola Cidadã: desafios, diálogos e travessias. Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2000.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BRASIL. Decreto nº 2.208, 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro se 1996, que estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18/abril./1997.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em. Acesso em 08 set. 2022.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Disponível em. Acesso em 10 set. 2022.
- COLARES, M. M. **O sujeito da educação de jovens e adultos como reingresso**. 2012. 145 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- FERRETE, C. J. **Conceito de Trabalho**. 3. Ed. São Paulo. Ed Cortez. 1997.
- FISCHER, M. C. B. Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho: conversando sobre o tema com professores de EJA. In: GODINHO, A. C. F.; SOUZA, D. N. F. de; FISS, D. M. L.; DRESCH, N. L.; Organizadores. **Entre imagens e palavras**: práticas e pesquisas na EJA. Porto Alegre: Editora Panorama Crítico, 2012
- FREIRE, P. O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização. In: FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980, p. 13-50.
- FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, M. Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. In: LINHARES, C.; TRINDADE, M. **Compartilhando o mundo com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**, São Paulo, editora Cortez, 2003.

MARCILIO, R. B. **Educação e cidadania**. Revista de Educação, n. 10, v. 10, 2015.

PEDROSO, Sandra Gramilich. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: **I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos**, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em: Acesso em: 01 de Novembro de 2014.

PIVATTO, W.B. Os conhecimentos prévios dos estudantes como ponto referencial para o planejamento de aulas de matemática: análise de uma atividade para o estudo de Geometria Esférica. **Revemat**. Florianópolis , v. 9, nº 1. 43-57, 2014.

RUMMERT, S. M. Jovens e Adultos trabalhadores e a escola, A riqueza de uma relação a construir, In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.), **A experiência do Trabalho e a educação básica**, Ed. DP & A, Rio de Janeiro, 2005, 2º edição.

SILVA, H. **Educação em Direitos Humanos: Conceitos, Valores e Hábitos**. São Paulo: Faculdade de Educação-USP, Dissertação de Mestrado, 1995.

APÊNDICE

UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES

ESSE QUESTIONÁRIO FAZ PARTE DE UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA ALUNA ADRIANA GRANGEIRO ALVES, **NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR**, PEDIMOS APENAS QUE SUAS RESPOSTAS EXPRESSEM A VERDADE. AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO.

QUESTIONÁRIO

1) QUAL A SUA IDADE?

- () 15-17 () 18-20 () 21- 25
() 25-30 () + 30

2) QUAL O SEU SEXO?

- () MASCULINO () FEMININO

3) ONDE VOCÊ MORA?

- () ZONA URBANA () ZONA RURAL

4) VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR NA EJA?

- SIM () NÃO ()

5) POR QUE VOCÊ INICIOU OS ESTUDOS NA EJA?

- () PAREI DE ESTUDAR O ENSINO REGULAR EM VIRTUDE DO TRABALHO
() NÃO TINHA ESCOLA PRÓXIMO A MINHA CASA
() TEVE REPETIÇÕES DE SÉRIE E INICIEI A EJA
() OUTROS

QUAIS? _____

6) VOCÊ TRABALHA?

SIM () NÃO ()

SE SIM, EM QUE?

7) NA SUA CONCEPÇÃO A EJA VAI CONTRIBUIR PARA SUA INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO?

SIM () NÃO ()

8) QUAL A DISCIPLINA QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

() PORTUGUÊS () HISTÓRIA () GEOGRAFIA

() MATEMÁTICA () ARTES () CIÊNCIAS

POR QUE?

9) VOCÊ EXERCE SEUS DIREITOS E DEVERES COMO CIDADÃO?

SIM () NÃO ()

10) VOTAR E SER VOTADO É UM ATO DE CIDADANIA?

SIM () NÃO ()

11) VOCÊ COSTUMA JOGAR LIXO NAS RUAS?

SIM () NÃO ()

12) VOCÊ GOSTA DA FORMA COMO OS PROFESSORES REPASSAM OS CONTEÚDOS?

SIM () NÃO ()